

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ENSINO DE CIÊNCIAS: CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR

Rubiana Passos Custódio Bandeira¹; Yzila Liziane Farias Maia de Araujo²; Cintia Alves Santos³

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe – PPGECIMA/UFS, rubiana.passos@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe – PPGECIMA/UFS, ylmaia@yahoo.com.br

³ Graduanda em Ciências biológicas, Universidade Federal de Sergipe – UFS, sacintia22@gmail.com.

Introdução

Na educação tradicional, o sucesso escolar está diretamente associado ao êxito dos alunos em provas semestrais e vestibulares. Nesse ínterim, o “exame” que é praticado como método avaliativo consiste em uma exclusão, pois separa os eleitos dos não eleitos (LUCKESI, 2005). Neste sentido, tem-se um conhecimento escolar baseado em uma listagem de conteúdos e conceitos a serem transmitidos e assimilados (TACCA; GONZÁLEZ REY, 2008), capturando assim apenas um aspecto do desenvolvimento humano: o cognitivo. Desta forma, a avaliação de aspectos de ordem socioemocional - como a curiosidade, autonomia, encorajamento - fica restrita ao exame subjetivo de cada educador na sua prática pedagógica cotidiana (TACCA; GONZÁLEZ REY, 2008).

Este modo de educação centrada no conhecimento e saberes científicos não consegue muitas vezes suprir a formação dos indivíduos em todos os âmbitos, sendo necessário, para tanto, uma formação completa e eficaz, principalmente quando se pensa em todos os aspectos que constroem o sujeito, sobretudo, as necessidades sociais e emocionais. As habilidades socioemocionais são compreendidas como “uma capacidade reflexiva de lidar com as emoções e potencializar características ímpares do seu eu nas relações com o outro” (PARANHOS, et al., 2016, p. 7647). Nesse contexto, Hadji (2001) destaca que a avaliação é uma possibilidade do professor transpor o olhar objetivo para o subjetivo diante do sujeito-aluno. Assim, como é apontado por Esteban (2001), é latente a necessidade de uma nova cultura de avaliação, para que ela se transforme em um processo de reflexão e investigação. Essa abordagem crítica e construtiva da aprendizagem é defendida por outros teóricos (LUCKESI, 2000, 2005; HOFFMANN, 2001; FURLAN, 2007). Para superar essa avaliação seletiva, Vasconcelos (1998) apresenta que podem ser pensadas e estimuladas práticas mediadoras. Hoffmann (2001) sugere que o professor deve se aproximar do aluno ao refletir sobre o significado de suas respostas, que foram construídas a partir de sua vivência, pois assim ele pode se empoderar na construção do seu próprio conhecimento.

Nessa perspectiva, refletir sobre o olhar subjetivo da avaliação diante das habilidades socioemocionais é relevante na construção de uma aprendizagem significativa em Ciências. Para isso é necessário ouvir os professores, suas práticas avaliativas e as suas necessidades nesse processo.

Metodologia

Este trabalho parte de um olhar na abordagem qualitativa, que leva em consideração a vivência e a experiência de vida de indivíduos (FLICK, 2009). Consiste em uma pesquisa participante, na perspectiva de Brandão (1999), onde o pesquisador está imerso na pesquisa. Para Rauen (2002, p.222) existe um “processo de inserção” na qual o pesquisador deve considerar que “ele é um elemento que está no grupo, mas não é do grupo, possuindo um papel que transcende a esse grupo”. Segundo Borda (1988, p. 43), pesquisa participante refere-se, a uma “pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo”. Desse modo, a pesquisa

participante cria a possibilidade de transformação social, em um contexto de desigualdades. Na etapa de participação da oficina sobre Habilidades Socioemocionais, contamos com oito sujeitos em que cinco são formados em ciências biológicas, dois em química e somente um de física, todos professores da rede básica de ensino pública e/ou privada de Sergipe. O critério de escolha desses sujeitos partiu da área de formação que corrobora com os objetivos do programa de mestrado da primeira autora. Dessa forma, utilizamos como critérios de escolha sujeitos que fizessem parte desse contexto, e que lecionassem nas redes da educação básica pública e/ou privada para refletirmos sobre o objetivo da pesquisa. Para tanto, os sujeitos foram convidados a participar de uma oficina que vivenciamos a teoria e a prática sobre o tema – Habilidades Socioemocionais –, para refletirmos sobre o seguinte questionamento da pesquisa: Quais as possibilidades e dificuldades de utilizar no processo avaliativo da aprendizagem um olhar voltado as Habilidades Socioemocionais? Vamos discutir nesse trabalho a intervenção e a observação realizada com o curso ministrado.

Resultados e discussão

Diante do problema proposto, refletimos durante a oficina, o que fazer para alavancar os índices de desempenho tradicionalmente avaliados e, ao mesmo tempo, promover as novas aprendizagens. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola surge, portanto, como uma oportunidade valiosa para acelerar a melhoria da qualidade da educação no Brasil, conforme concordaram os professores envolvidos na pesquisa.

Diversas pesquisas demonstram a dimensão socioemocional como relevante para reduzir as desigualdades de aprendizagem dentro dos sistemas educativos, além de ser imprescindível para a formação de cidadãos autônomos, solidários e produtivos, capazes de mobilizar os conhecimentos adquiridos para encarar os desafios de um mundo em constante transformação. Para que seja efetivo, será preciso atribuir à abordagem socioemocional um caráter intencional e estruturado, onde o mesmo deve fazer parte da rotina avaliativa. Essa intencionalidade deve se concretizar em práticas pedagógicas e de gestão que efetivamente cheguem à sala de aula e impactem a vida dos alunos. Durante a prática da oficina, os professores se depararam com situações vivenciadas no cotidiano de sala de aula, em que muitas vezes eles necessitam entender as mudanças em seus alunos por meio apenas da observação de sua feição e seu comportamento diário no âmbito escolar. A relação professor-aluno para ser efetiva necessita dessa aproximação de conhecimento e desejo de ambos os lados, tornando dessa forma as habilidades socioemocionais realmente factual na sua rotina quanto profissional integrado para um melhor desempenho do alunado.

Sabemos que planejar e avaliar são tarefas árduas, e implica tomada de decisão, disposição para transformar e compromisso com o aprendizado do estudante. O objetivo de instigar uma discussão construtiva acerca da avaliação foi alcançado com os professores, provocando uma inquietação com desejo de modificar o olhar durante a avaliação do aluno em sala de aula, atingindo assim, a qualidade do ensino desenvolvido.

Em suma, é notável a presença do paradigma de que um bom professor de ciências é aquele que sabe o conteúdo, desconsiderando, portanto, os saberes, as opiniões, as experiências e as habilidades socioemocionais dos indivíduos que estão sendo formados. Nesse sentido, a formação de professores pode contribuir para que os sujeitos desenvolvam habilidades como autocontrole, autonomia, improvisação, empatia e trabalho coletivo preparando-os para cidadania, para o mercado de trabalho, enfim para a vida. Esse modelo de formação profissional é sugerido na epistemologia da prática docente e na formação do professor pesquisador reflexivo (TARDIF, 2000; MALDANER, 2006; BRICCIA e CARVALHO, 2016).

Algumas considerações

Esse trabalho mostra ainda de maneira inicial a importância de estimular a construção de um novo olhar mais subjetivo

diante do aluno e da prática avaliativa. Segundo Tacca e González Rey (2008), a avaliação e o monitoramento de competências, tanto cognitivas quanto socioemocionais, é uma etapa essencial do processo educativo para determinar a efetividade das políticas públicas e das práticas pedagógicas, identificar obstáculos, priorizar objetivos e replanejar ações ao longo da trajetória escolar. Para isso, é necessário ouvir os professores, suas práticas avaliativas e as suas necessidades nesse processo. Diversos autores reiteram a importância de ouvir o docente nesse fazer avaliativo, pois há uma escassez de pesquisas que se dedicam a esse fato. Dessa maneira, a importância desse trabalho não é de transpor para a avaliação socioemocional os modelos de avaliação cognitiva de que dispomos, mas o de tornar a avaliação socioemocional menos subjetiva e mais transparente de modo que os alunos sejam protagonistas na tarefa de construir sua formação e aprendizagem. É importante ressignificar e desmitificar a avaliação.

Palavras-Chave: Ensino; Habilidades Socioemocionais, Conhecimento.

Referências

- BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular. In: BRANDAO, C. R. (Org.). **Pesquisa Participante**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p.42-62.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. 252 p.
- BRICCIA, V.; CARVALHO, A. M. P. de. Competências e formação de docentes dos anos iniciais para a educação científica. **Revista Ensaio: Belo Horizonte**. v.18, n. 1, p. 1-22, jan-abr, 2016.
- ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
- FURLAN, M. I. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências, divergências**. São Paulo: Annablume, 2007. 77 p.
- HADJI, C. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 13. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 141 p.
- LUCKESI, C. P. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **Avaliação da aprendizagem escolar: reelaborando conceitos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MALDANER, O. A. **A formação Inicial e Continuada de Professores de Química: professores / pesquisadores**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006. 419 p.
- PARANHOS, M. C. R.; SANTANA, A. M.; MAIA DE ARAÚJO, Y. L. F.; PAGAN, A.A. Habilidades Socioemocionais Associadas ao Desempenho Acadêmico Satisfatório na Licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista da SBEnBio**, n. 9, p. 7646 – 7658, 2016.
- RAUEN, C. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cortez, 2002.
- TACCA, M. C. V. R.; GONZÁLEZ REY, F. L. Produção de Sentido Subjetivo: As Singularidades dos Alunos no Processo de Aprender. **Psicologia Ciência e profissão**, v.28, n. 1, p. 138-161, 2008.
- TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, p. 1-21, Jan/fev/mar/abr, 2000.
- VASCONCELOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: praticas de mudança por uma práxis transformadora**. 7. ed. São Paulo, SP: Libertad, 2005. 230 p.